

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV EM MATEMÁTICA: PRÁTICAS, DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO E NA EJA

Kaik Barreto Mourão¹

Tania Madeleine Begazo Valdivia²

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise das experiências desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Matemática da UFPA, realizado na Escola de Aplicação da UFPA entre novembro de 2024 e abril de 2025. As atividades compreenderam observação participante, registros em diário de bordo e regência em turmas do Ensino Médio (101 e 103) e da Educação de Jovens e Adultos (Iª etapa e IIª etapa), com foco no ensino de Função Exponencial, Progressões Aritmética e Geométrica e Função Quadrática. Os resultados evidenciaram que o uso de metodologias ativas, recursos tecnológicos — como o GeoGebra — e práticas contextualizadas contribuíram para a ampliação do engajamento e da compreensão conceitual dos estudantes. Por outro lado, desafios relacionados à heterogeneidade das turmas, lacunas em conteúdos básicos e gestão de sala se mostraram recorrentes, especialmente na EJA. Conclui-se que o estágio supervisionado constitui espaço essencial para a reflexão crítica, inovação pedagógica e desenvolvimento da identidade docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino de Matemática; Metodologias Ativas; Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias Educacionais.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado IV representa uma etapa fundamental na formação do licenciando em Matemática, pois possibilita o contato direto com as demandas reais da sala de aula e o desenvolvimento de habilidades didáticas essenciais. A vivência no ambiente escolar favorece a compreensão das diferentes dinâmicas que compõem o cotidiano docente, especialmente no diálogo com turmas do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A observação sistemática das práticas pedagógicas torna-se um instrumento indispensável para identificar desafios, reconhecer potencialidades e propor intervenções que articulem teoria e prática de maneira crítica e significativa (PIMENTA; LIMA, 2006).

As escolhas metodológicas adotadas no estágio foram fundamentadas em referenciais como Vygotsky (1998), Piaget (1976) e Freire (1996), que destacam a mediação social, a construção ativa do conhecimento e a autonomia do aprendiz como pilares do processo educativo. Com base nesses pressupostos, priorizaram-se dinâmicas em grupo, exposição dialogada, uso de recursos tecnológicos e atividades contextualizadas que incentivassem a participação ativa dos estudantes. Buscou-se promover situações-problema desafiadoras, porém acessíveis, incentivando o protagonismo discente e fortalecendo aprendizagens significativas. A partir dessas práticas, constatou-se aumento no engajamento dos alunos e

¹ Acadêmico de Mestrado em Matemática Pura da Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: kaikbarreto2@gmail.com

² Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará. E-mail: taniambv@ufpa.br

maior compreensão dos conteúdos quando articulados a ferramentas digitais, como o GeoGebra, ou a elementos do cotidiano escolar.

No contexto das turmas de EJA, a contextualização desempenhou papel ainda mais relevante, contribuindo para aproximar os conteúdos matemáticos das experiências de vida dos estudantes e reduzir o distanciamento entre saberes escolares e saberes sociais. Entretanto, desafios persistem, sobretudo aqueles relacionados à heterogeneidade das trajetórias formativas e às lacunas em conhecimentos básicos. Como resultado, evidencia-se a necessidade de práticas flexíveis, formação docente contínua e estratégias que considerem a pluralidade dos perfis presentes na sala de aula. Nesse cenário, o estágio supervisionado torna-se espaço privilegiado para a reflexão, experimentação e aprimoramento das práticas pedagógicas, possibilitando ao licenciando construir uma postura investigativa e crítica sobre a docência.

Diante disso, este artigo apresenta e discute as experiências desenvolvidas no Estágio Supervisionado IV, destacando as principais estratégias abordadas no ensino de Função Exponencial, Progressões Aritmética e Geométrica e Função Quadrática, bem como os desafios encontrados e as soluções mobilizadas. A intenção é contribuir para o diálogo sobre metodologias de ensino de Matemática no Ensino Médio e na EJA, enfatizando a importância de práticas contextualizadas, do uso de tecnologias digitais e da gestão pedagógica como elementos essenciais para o desenvolvimento profissional docente.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho baseou-se na observação participante, no registro sistemático em diário de bordo e na regência de aulas realizadas no período de novembro de 2024 a abril de 2025, durante o Estágio Supervisionado IV na Escola de Aplicação da UFPA. As atividades foram desenvolvidas nas turmas 101 e 103 do Ensino Médio e Iª etapa e IIª etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), grupos que apresentam perfis distintos e possibilitaram observar diferentes dinâmicas de aprendizagem e desafios pedagógicos.

As observações iniciais tiveram como objetivo compreender a rotina escolar, analisar as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores regentes e identificar características dos estudantes, tais como ritmo de aprendizagem, dificuldades conceituais e formas de interação. O diário de bordo foi utilizado como instrumento contínuo de registro e reflexão, permitindo documentar situações de sala de aula, analisar o impacto das metodologias observadas e registrar percepções sobre engajamento, participação e compreensão dos alunos.

A etapa de regência envolveu a elaboração e execução de planos de aula fundamentados em metodologias ativas, atividades contextualizadas e uso de ferramentas tecnológicas — especialmente o GeoGebra — aplicados aos conteúdos de Função Exponencial, Progressões Aritmética e Geométrica e Função Quadrática. Esses planos foram construídos com base em referenciais como Vygotsky (1998), Piaget (1976) e Freire (1996), priorizando a mediação social, a construção ativa do conhecimento e o protagonismo discente. As aulas integraram situações-problema, discussões dialogadas e exploração de representações matemáticas dinâmicas.

As intervenções também contaram com processos de avaliação formativa contínua, possibilitando identificar lacunas em conteúdos prévios e ajustar o ritmo das atividades conforme as necessidades das turmas. No caso da turma 5002 (EJA), observou-se a necessidade de retomar conteúdos básicos e propor atividades de recuperação paralela, dada a heterogeneidade das trajetórias educacionais presentes nesse grupo. As reflexões construídas ao longo das observações e regências embasam a análise apresentada na seção de discussão

DISCUSSÃO

A análise das experiências vivenciadas ao longo do Estágio Supervisionado IV evidenciou diferentes aspectos que influenciaram diretamente o processo de ensino aprendizagem em Matemática. As observações e regências permitiram identificar tanto avanços quanto desafios nas turmas do Ensino Médio e da EJA, destacando a relevância de recursos tecnológicos, estratégias contextualizadas e práticas de gestão de sala adequadas às necessidades dos estudantes. A partir desses elementos, esta discussão organiza-se em quatro eixos centrais: o uso de ferramentas digitais, a regência sobre Progressão Geométrica, a contextualização no trabalho com turmas da EJA e os desafios relacionados à gestão da sala de aula.

1. Uso de ferramentas digitais no ensino de funções: A utilização do GeoGebra mostrou-se um recurso significativo no processo de visualização e compreensão das funções abordadas nas aulas. A possibilidade de alterar parâmetros e observar as transformações gráficas em tempo real despertou a curiosidade dos estudantes e motivou discussões produtivas, permitindo que compreendessem relações matemáticas que, de outra forma, permaneceriam abstratas. Esse ambiente dinâmico contribuiu para tornar o conteúdo mais acessível e engajador.

2. Regência sobre Progressão Geométrica: A regência dedicada ao ensino de Progressão Geométrica destacou-se pelo uso de exemplos lúdicos, especialmente por meio da analogia com o jogo Minecraft, que ilustra o conceito de duplicação. A aproximação com o universo familiar dos estudantes tornou a aula mais leve e envolvente, favorecendo a construção de significados e fortalecendo a compreensão do comportamento multiplicativo característico das PGs. A Figura 01 apresenta um momento dessa regência, em que o estagiário conduz a explicação inicial com a turma e introduz a representação dos termos da sequência.

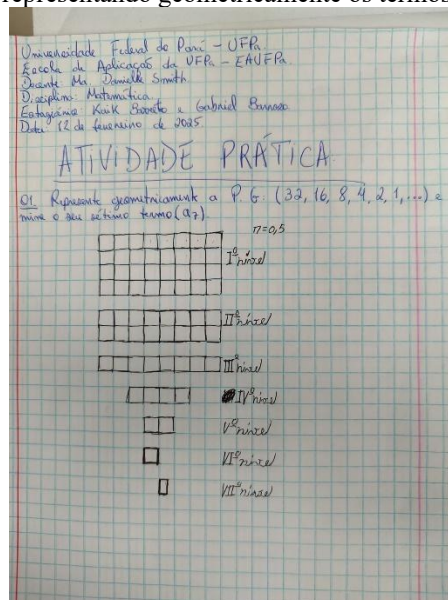
Figura 01 – Momento de regência do estagiário em turma do Ensino Médio, durante a explicação sobre Progressão Geométrica.



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

Ao final das atividades, os estudantes demonstraram segurança tanto nos cálculos quanto na construção de representações visuais simples. A Figura 02 ilustra um exemplo de atividade produzida por um discente, no qual os termos da Progressão Geométrica foram representados geometricamente de forma organizada, evidenciando a compreensão do conceito.

Figura 02 – Atividade produzida por um estudante do Ensino Médio durante a regência sobre Progressão Geométrica, representando geometricamente os termos da sequência.



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

3. Ensino contextualizado na EJA: No contexto da Educação de Jovens e Adultos, identificou-se que a contextualização desempenha papel determinante na aprendizagem. Atividades envolvendo situações reais — como finanças, comércio e cálculos cotidianos — aproximaram o conteúdo da vivência dos estudantes e favoreceram sua compreensão. Entretanto, lacunas formativas em conteúdos mais básicos exigiram estratégias adicionais, como atividades de revisão e apoio individualizado, compondo um movimento essencial de recuperação paralela para assegurar a progressão da aprendizagem.

4. Gestão da sala e desafios da prática docente: A gestão de sala revelou-se um desafio recorrente ao longo do estágio. Em algumas turmas, a dispersão influenciada pelo uso de dispositivos eletrônicos e pela desmotivação dificultou o andamento das atividades. Como resposta, foram construídos acordos de convivência para organizar o uso pedagógico dos celulares e promover um ambiente mais produtivo. Além disso, a cooperação entre os alunos — com alguns atuando como tutores informais — promoveu interações colaborativas e favoreceu a aprendizagem coletiva. Tais experiências evidenciam a necessidade constante de adaptação e flexibilidade por parte do docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a integração entre metodologias ativas, contextualização e uso de recursos tecnológicos contribuiu de maneira significativa para potencializar a aprendizagem dos estudantes, fortalecendo o engajamento e a compreensão conceitual em Matemática. Persistem desafios relacionados à heterogeneidade das turmas e às lacunas de aprendizagem, o que reforça a importância da formação continuada e de práticas pedagógicas flexíveis que considerem diferentes ritmos e trajetórias escolares.

A experiência permitiu ao licenciando desenvolver competências fundamentais para a prática docente, como planejamento, reflexão crítica, gestão da sala de aula e adaptação metodológica. O estágio supervisionado se confirmou como um espaço essencial de inovação e formação, permitindo ao futuro professor consolidar sua identidade profissional e ampliar sua capacidade de análise e intervenção pedagógica.

Recomenda-se a manutenção de práticas de ensino que incentivem o protagonismo discente, o uso de recursos tecnológicos e a contextualização dos conteúdos, especialmente em turmas da EJA, onde tais estratégias demonstraram alto potencial de impacto.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão aos profissionais que foram fundamentais durante a realização do meu estágio supervisionado. Um agradecimento muito especial à minha supervisora, Professora Danielle Smith. Ter sido seu aluno durante tantos anos foi um imenso privilégio. Com a senhora, não apenas construí uma base sólida de conhecimento, mas aprendi a amar a Matemática. Sua paixão pelo ensino foi e continua sendo uma grande inspiração na minha trajetória. Agradeço também ao meu supervisor José Solon, pela excelente parceria e recepção. O apoio, a paciência e a vivência prática compartilhada no dia a dia do estágio foram essenciais para o meu desenvolvimento. Deixo o meu sincero muito obrigado à minha orientadora, Professora Tania Madeleine Begazo Valdivia. Seu direcionamento acadêmico, os conselhos precisos e o cuidado durante todo esse processo foram indispensáveis para que eu concluísse esta etapa com segurança e êxito. Por fim, deixo registrado o meu carinho muito especial a toda a equipe da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, foi nesta instituição que cursei toda a minha educação básica, e o amor e a gratidão que sinto por esta escola e por todos os seus profissionais são imensuráveis. Ela foi o alicerce da minha formação e guardarei essa vivência sempre com muito afeto. A todos vocês, minha eterna gratidão por contribuírem de forma tão significativa para a minha formação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.